

# Políticas públicas no Brasil e a prática educacional: *entre o lírico e o real*

Lélia Zambrano

Pós-doutorado em andamento pelo  
Consejo Latino-americano de Ciências Sociales CLACSO  
Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP  
Professora Plena da Fatec-Itaquaquecetuba  
FATEC Ipiranga e da Uninove  
E-mail: lelia.zambrano@fatec.sp.gov.br

Recebido: 16 nov. 2014

Aprovado: 5 dez. 2014

**Resumo:** O presente estudo tem como foco a questão da evasão escolar de alunos matriculados em cursos da Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba/SP. Procura definir o conceito de evasão, considerada como a interrupção de um processo iniciado pelo aluno na matrícula e que se expressa mediante o abandono, a desistência, o desligamento e o trancamento das atividades didático-pedagógicas desse aluno. A evasão é um processo decorrente de um conjunto de fatores, devendo ser apreendida tanto como processo individual do aluno como ser compreendida em âmbito do contexto socioeducacional mais amplo, mediada pelo projeto de uma Instituição de ensino e/ou de uma política pública educacional, constituindo também um projeto pedagógico.

**Palavras chave:** Evasão Escolar. Políticas Públicas Educacionais. Demandas.

**Abstract:** The present study has as its focus the issue of privileged truancy of students enrolled in the Faculty of Technology of Itaquaquecetuba/SP. Seeks to define the concept of avoidance, regarded as the interruption of a process initiated by the student on enrollment and is expressed by the abandonment, abandonment, shutdown and locking of the didactic and pedagogical activities that student. Circumvention is a process based on a set of factors and should be seized as many individual process as the student to be understood in the context of broader social and educational context, mediated design of a teaching institution and / or an educational public policy, constituting also a pedagogical project.

**Keywords:** Student Dropouts. Educational Public Policy. Demands.

**Resumen:** El presente estudio tiene como enfoque el problema del absentismo escolar privilegiado de alumnos matriculados en la Facultad de Tecnología de Itaquaquecetuba/SP. Trata de definir el concepto de evasión, considerado como la interrupción de un proceso iniciado por el estudiante en la matrícula y se expresa por el abandono, retirada, el cierre y el bloqueo de las actividades didácticas y pedagógicas que estudiante. La elusión se basa en un proceso de un conjunto de factores y debe ser aprovechada como muchos proceso individual como el estudiante debe entenderse en el contexto del contexto social y educativo más amplio, el diseño de un centro de enseñanza y / o una política pública educativa mediada, constituyendo también un proyecto pedagógico.

**Palabras clave:** Abandono de los Estudiantes. Políticas Públicas para la Educación. Demandas

## 1 Introdução

O Sistema Educacional Brasileiro está estruturado de forma a atender à Constituição Federal de 1988, à Emenda Constitucional n. 14, de 1996, e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, instituída pela Lei n. 9394, de 1996. Organiza-se um sistema de acordo com as competências da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Dessa forma, a educação básica, dedicada à educação infantil, o ensino fundamental e médio e a educação superior são administrados pelos Municípios, Estados e Distrito Federal, respectivamente. Cabem ao âmbito federal a organização e o controle do Ensino Superior, além do apoio técnico e financeiro aos Estados, Municípios e Distrito Federal.

Ao se apresentar o Centro Paula Souza<sup>1</sup>, como *locus* deste estudo, registre-se que constitui uma autarquia do Estado de São Paulo, órgão vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia que mantém as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs), nos ensinos Técnico, Técnico Integrado ao Ensino Médio, Médio e Superior Tecnológico, Faculdades de Tecnologia (Fatecs). Os perfis dos cursos, divididos em 12 eixos tecnológicos, mostram que a instituição contempla os mais variados setores produtivos, dos tradicionais aos emergentes.

No Ensino Técnico, são oferecidos 132 cursos tecnológicos, abrigando mais de 220 mil alunos. Esse número inclui 3 cursos técnicos oferecidos na modalidade semipresencial, 26 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e 4 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os cursos duram três ou quatro semestres.

O estreito relacionamento das escolas com empresas propicia a formação ideal para quem deseja ingressar, rapidamente, no mercado de trabalho. Os alunos das Etecs destacam-se no Ensino Médio. De acordo com a avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), referente a 2012, divulgada em novembro de 2013, entre as 50 melhores escolas públicas do país, 12 são Etecs. Se forem consideradas as 50 melhores escolas estaduais do Brasil, 38 são unidades administradas pelo Centro Paula Souza. No Estado de São Paulo, 44 Etecs estão entre as 50 melhores públicas.

Ainda em âmbito do Centro Paula Souza, as Faculdades de Tecnologia (Fatecs) do Estado de São Paulo abrigam mais de 67 mil alunos. Oferecem 71 cursos de graduação tecnológica, com carga horária de 2.400 horas (três anos de duração). Divididos em dez eixos tecnológicos, os cursos abrangem os mais variados segmentos econômicos, dos tradicionais aos emergentes. Os tecnólogos formados nas Fatecs respondem com agilidade às transformações do mercado em função do sólido conhecimento adquirido nas salas de aula e em modernos laboratórios, sob a orientação de professores que atuam nos setores produtivos.

Nos últimos anos, por meio do Plano de Expansão do Governo do Estado de São Paulo, houve um importante aumento no número de escolas técnicas. Em 2006, eram 126 unidades Etecs e, em 2014, são 216. Quanto às Fatecs, em 2006 eram 26 e, em 2014, até o último levantamento, são 63 Fatecs.

É necessário reconhecer que outro aspecto importante do Centro Paula Souza é a inclusão social, pois 73% das Etecs e 75% das Fatecs recebem alunos oriundos da rede pública de ensino. Devem ser referidos, ainda, cursos oferecidos em outros níveis, voltados para a qualificação básica dos trabalhadores e pela capacitação cada vez mais completa de seus alunos, como é o caso dos cursos de formação continuada e os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado em Tecnologia).

Complementando esta apresentação, compete dizer que, este artigo tem como temática a evasão escolar, obtendo também como foco e tema de suas reflexões e de seus estudos a questão da evasão escolar nas unidades Fatecs<sup>ii</sup> do Centro Paula Souza de formação profissional. Aqui, verticalizam-se os estudos para a unidade de Itaquaquecetuba, localizada no interior do Estado de São Paulo, unidade onde a autora exerce a docência. Essa unidade está localizada na Região do Alto Tietê em Itaquaquecetuba, cidade considerada com vocação de cidade dormitório, por ter baixa atividade industrial e comercial.

Delineado o *locus* deste estudo, o presente artigo aborda a questão maior da evasão escolar como categoria de análise social, trazendo a reflexão para o Brasil nos diferentes níveis de estudo formalizados pela legislação brasileira e, finalmente, dedica-se a compreender, mediante pesquisa documental e observacional, a evasão escolar na Fatec de Itaquaquecetuba. Desses estudos bibliográficos e documentais foi possível elaborar uma síntese, ao resgatar e compreender a multiplicidade de fatores/determinações cuja trama não justifica, mas explicaria a questão da evasão escolar no ensino superior para a formação de tecnólogos.

## 2 Evasão escolar e evasão no ensino superior

Pela Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 da Presidência da República<sup>iii</sup>, a evasão legal e formal no processo educacional tem como referência o número de vagas existentes num determinado curso e um limite de faltas de 25%. Acima deste percentual, o aluno estará desligado do curso onde está matriculado. No entanto, essa legislação tem um significado menor diante da evasão escolar que se expressa como um processo resultante de um conjunto de fatores que só pode ser entendida no âmbito do contexto socioeducacional mais amplo, mediada por um projeto de uma Instituição de Ensino.

Segundo Pitarello (2011, p. 11),

A evasão como fenômeno complexo se materializa através da vida dos indivíduos, nele comparecendo determinações sociais, econômicas e culturais. Mas é preciso ir para além do discurso apresentado pelo aluno para percebermos o que se revela e o que se esconde nele, e decifrar que há causas localizadas no âmbito do sujeito, outras no âmbito do projeto pedagógico e da organização do ensino, outras de âmbito estrutural, societário.

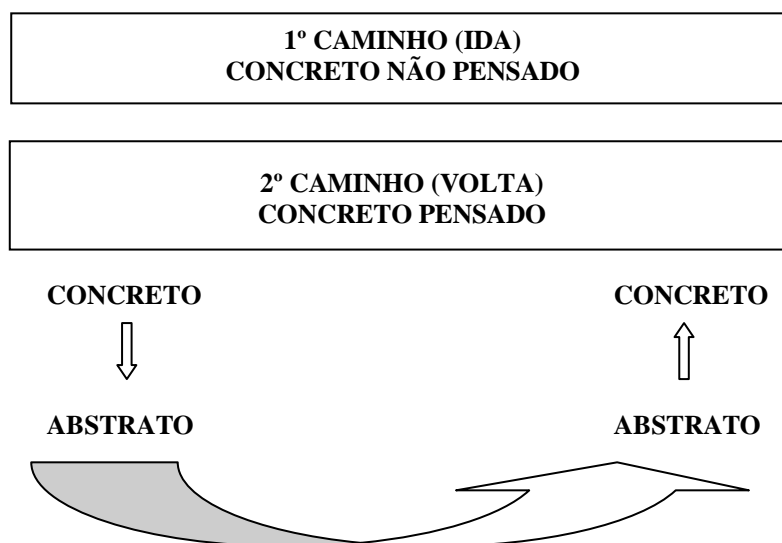
Pelas reflexões de Pitarello (2011), é possível referir que a evasão escolar pode ser considerada como um processo de exclusão social, uma vez que ela expressa a interrupção voluntária ou involuntária de um processo de inserção social em curso. Para o autor, muitos são os fatores que influenciam esse processo. Por conseguinte, a primeira questão, ao abordar a compreensão da temática proposta, é esclarecer o significado da evasão escolar, entendida como a interrupção de um processo iniciado pelo aluno na matrícula e que se expressa mediante o abandono, a desistência, o desligamento e o trancamento pelo aluno das suas atividades didático-pedagógicas.

O desafio posto às políticas educacionais em relação à evasão escolar está presente desde as séries iniciais. Dados do IBGE de 2007 registram que, de cada 100 alunos matriculados no ensino fundamental apenas 5 terminam a 8ª série ou 9º ano. Nessa mesma avaliação, fica registrado que pouco mais de um milhão de alunos que cursavam o ensino médio, evadiram-se da escola.

E como compreender o processo dessa evasão? Portanto, é preciso perguntar: como e por que ela ocorre? Propõe-se como importante pensar como Marx (s/d) ao instigar o pesquisador ao método da busca de conhecimento.

### 3 Método científico correto

#### Do concreto ao abstrato, do abstrato novamente ao concreto



**Fonte:** Adaptado de Sobre a análise e a síntese, disponível em:  
<<http://www.mortalcombate.net/marxanaliseesintese.pdf>>, s/d, p. 3

Segundo essa apropriação do pensamento Marxiano, para compreender a evasão escolar devem-se vasculhar as determinações (situações objetivas que lhe são pertinentes) e que são subjacentes ao processo, para que se possa fazer dela uma análise até chegar a uma síntese expressada por sua compreensão como fruto de múltiplas determinações e constituindo-se no concreto pensado. Nessa perspectiva, são vários os fatores que contribuem ao insucesso e conseqüente abandono escolar, os quais são citados em diversos textos que tratam do assunto.

Uma das primeiras questões a serem destacadas para essa análise é referente ao choque na transição do ensino médio para o ensino superior, constituindo-se em um rito de passagem na vida do sujeito estudante. Ao transpor o ensino fundamental e chegar ao ensino médio, o jovem estudante está passando da infância para a adolescência (ambas categorias de análise do desenvolvimento do ser humano). Ao deixar o ensino médio, o adolescente está se dirigindo ao mundo dos adultos.

É de se indagar: até que ponto há uma preparação desse adolescente para essa nova e inusitada vivência quando da entrada na fase da maturidade?

Em estudo realizado por Silva Filho et al. (2007, p. 642), os autores apontam que a evasão escolar em geral tem sido objeto de muitos estudos, ponderando que, no ensino

superior, a evasão constitui um problema internacional que afeta os sistemas educacionais. “[...] no setor público, são recursos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas”. Esses autores ainda ponderam que a evasão pode ser compreendida sob dois aspectos similares, mas não idênticos. No primeiro enfoque, mede-se a percentagem de alunos matriculados em uma Instituição de Ensino Superior (IES), os quais, não tendo se formado, deixaram de reabrir a matrícula para o ano seguinte. O segundo enfoque traz uma verificação do número de alunos que entrou em determinado curso e que após certo período letivo deixa de se formar (índice de titulação).

Uma razão significativamente reiterada, diz respeito à falta de recursos financeiros para prosseguir nos estudos, mas Silva Filho et al. (2007) refutam esse argumento, pois analisam, que “questões de ordem acadêmica” podem ser mais desafiadoras do que a questão econômica, a saber:

- a) a Progressão Continuada<sup>iv</sup> – modelo aplicado no Brasil, que encaminha para a sequência do aprendizado jovens sem estarem devidamente preparados; modelo de aprovação por mera frequência, podendo estar com aproveitamento baixo ou mínimo; a sequência dos estudos se completa em ciclos; normalmente, não está prevista a repetência, mas sim a recuperação dos conteúdos por meio de aulas de reforço, daí o nome de progressão continuada; esta realidade é constatada no dia a dia em salas de aulas; entende-se ser esse um dos fatores que mais desestimula o aluno a permanecer na instituição escolar;
- b) a questão sociocultural se apresenta como outro entrave; o baixo nível de informações de ordem cultural aumenta a não compreensão do conteúdo e das práticas acadêmicas, dificultando o entendimento dos temas apresentados em sala de aula; mesmo quando colocados de forma prática, o aluno continua sem compreensão para a exigência de um conteúdo apontado como essencial àquela formação profissional; com isso, forma-se um bloqueio emocional, que dificultará a continuidade desse aluno nos bancos escolares.

Há outros fatores que se impõem e se entrelaçam ao mesmo tempo e acabam aliando-se ao insucesso do processo educacional: a) imprescindível apontar a necessidade de colaborar com a renda familiar e a própria subsistência; b) o medo do fracasso; c) as dificuldades com locomoção<sup>v</sup>; d) o estresse, a tensão e as adaptações; e) a dificuldade de administrar e organizar o tempo para novas tarefas que o estudo exige.

Podem ser citadas outras dificuldades: no Ensino Médio, as salas de aula se destinam a atender até 40 alunos, diferente do Ensino Superior que atende até 100 alunos em uma única sala. No Ensino Médio, o professor realiza um acompanhamento mais direto ao aluno, aumentando com esta prática a convivência e a socialização. Já no

Ensino Superior, o aluno deve “se bastar”, ou seja, buscar na bibliografia recomendada ou em outros recursos o entendimento mais amplo.

No dizer de Severino (2007), estar diante da vida universitária e diante da possibilidade de estudar, de realizar pesquisas e produzir conhecimento é uma realidade que exige alguns requisitos pessoais e específicos. Um desses requisitos é a capacidade de assumir-se como estudante e como pesquisador, estando apto a elaborar estratégias que permitam alcançar os objetivos que forem estipulados.

É fundamental que o aluno tenha consciência de que a vida acadêmica pode representar um momento de solidão (“dependo de mim”), mas, ao mesmo tempo, representa a possibilidade de atingir independência e autonomia, sendo necessário criar instrumentos que viabilizem e facilitem esse caminhar.

[...] é preciso que o estudante se conscientize de que doravante o resultado do processo depende fundamentalmente dele mesmo [...] no sentido de exigir do estudante maior autonomia na efetivação da aprendizagem, maior independência em relação aos subsídios da estrutura do ensino e dos recursos institucionais que ainda continuam sendo oferecidos. [,,] passa a exigir do estudante uma postura de autoatividade didática que será, sem dúvida, crítica e rigorosa. (SEVERINO, 2007, p. 23-4)

No Ensino Médio, a avaliação é continuada e os alunos recebem conteúdos estruturados e paulatinos. Recebem livros didáticos, material apostilado e caderno de exercícios, se atendidas às exigências legais<sup>vi-vii</sup>. A diferença aumenta quando se compara com o Ensino Superior – cabe ao aluno “arrumar tempo” para estudo, cabe a ele a autonomia no processo da aprendizagem e, não raras vezes, ele não possui preparo ou maturidade para que esta aprendizagem aconteça de forma correta e eficaz. Assim, ocorre distanciamento entre professor e aluno, entre aluno e aprendizado e entre estrutura do curso e aluno.

Severino (2007) aponta, ainda, que é facilitador dessa nova vivência provocar participação em congressos, palestras, eventos culturais, feiras tecnológicas, eventos esportivos e até eventos científicos, pode ser uma forma de minimizar tais situações. Estimular e desenvolver a prática da pesquisa, também, pode ser o método que ajuda a reduzir a sensação do não entendimento, situação que leva à alienação ou ao descomprometimento com o conteúdo.

Ao lidar com uma nova vida social, com novo grupo e com uma nova identidade, o estudante universitário pode vivenciar um choque cultural e social. A escolha da carreira acaba ocorrendo de forma pouco consciente. O que prevalece,

frequentemente, é a opção por um curso mais fácil e rápido, por uma faculdade menos dispendiosa e até por uma opção que seja mais próxima do local de moradia ou de trabalho.

Enfim, vence a estratégia pragmática voltada para a simplificação das dificuldades e não a da superação. Vence o imediato e não a busca dos desejos e das capacitações, o que lhe traria um resultado profissional direcionado para seus anseios e expectativas. Ouve-se muito: “ia fazer medicina, porém, entrei no curso de especialização em Recursos Humanos ou vim para o curso de Gestão Comercial, pois meus pais não podem pagar a faculdade de Medicina e eu não tenho preparo para enfrentar um vestibular tão concorrido”. Possivelmente, este seria um dos fatores componentes das causas de evasão no Ensino Superior.

Como já referido anteriormente, a evasão não é uma problemática unicamente educacional e política, mas sim uma questão mais ampla com origem na situação socioeconômica e cultural dos indivíduos. Pensa-se que tem a ver com a realidade e não apenas com as Políticas Públicas. Portanto, ocorre um emaranhado de situações que levam à evasão. Poder-se-ia dizer que a evasão, como fato social e histórico, é resultado de múltiplas determinações, inclusive relacionando-a ao papel institucional da Universidade e à docência, como instrumento da transmissão e da produção de conhecimento. Nessa vertente, a evasão constitui um fator que compromete a elevada importância do papel da universidade para a formação de uma sociedade mais ética, humana e ecologicamente correta.

Um estudo sobre o significado da docência, realizado pela Universidade do Porto<sup>viii</sup>, constatou que o fato do professor só "dar aula" com uso da lógica da instrução, transmitindo tudo que sabe e com competência na comunicação já não é suficiente. Em 2004, essa Universidade criou um grupo com o objetivo de intervir na busca da qualidade do curso, que foi denominado "Por uma aprendizagem mais eficaz". Esse grupo abriu espaço para debates que levantaram algumas questões:

- a) é importante a formação pedagógica do professor?
- b) qual a formação mais adequada?
- c) quais áreas do conhecimento ele deve usar?
- d) como mantê-los na universidade?
- e) como motivá-los?
- f) como torná-los afeitos ao saber e à pesquisa?



E pode-se acrescentar: como estas ações podem colaborar na redução da evasão? Como exemplo, no caso da Universidade do Porto, a situação levou-os a um processo reflexivo, a debates e análise de casos, formando sínteses das ideias do grupo. Concluíram que o papel da Universidade é provocar *reflexão*. Os docentes reconhecem a importância do domínio do conteúdo programático e do conhecimento científico, a importância do saber pedagógico, mas ele deve ser aliado do aluno e das boas práticas pedagógicas, posturas que serão significativas para evitar uma maior evasão escolar.

Finalmente, que se tenha completa compreensão de que ocorre no sistema educacional brasileiro um mecanismo de políticas compensatórias, dividindo-se a educação entre propedêutica e profissionalizante, fato recorrente em toda a história da educação brasileira. Às classes mais favorecidas, um ensino voltado à pesquisa e à produção de conhecimento, ao saber dito científico. Às classes trabalhadoras, a profissionalização para sua mais efetiva e eficaz inserção no mercado de trabalho ou, como se preferir, sua inserção social.

#### **4 Dados estatísticos referentes à evasão escolar**

Conhecer as causas/motivações da evasão junto à Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba nos cursos de Gestão Comercial e Secretariado, especificamente constituiu o objetivo central do presente estudo, ainda que não tenha sido devidamente atingido.

Em consulta ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, bem como à Fatec de Itaquaquecetuba, foram encontrados os seguintes dados que fornecem um quadro paradigmático da inserção e da evasão de alunos no Ensino Superior no Brasil. Têm-se, pois, os dados sobre jovens que frequentavam o Ensino de Graduação no Brasil, em São Paulo e na cidade de Itaquaquecetuba do período dos anos 2000 a 2010. De acordo com os dados do IBGE, no período de 2000 a 2010, o crescimento de alunos do Ensino Superior na cidade de Itaquaquecetuba foi de aproximadamente 315% apresentando crescimento real de 59% (1524 para 6319 alunos) menor que do Estado de São Paulo (812386 para 38433068 alunos), acompanhando, assim, o crescimento do Estado que apresentou crescimento de 374% no mesmo período.

No Brasil, o crescimento apresentado nesse período foi de aproximadamente 335%, revelando um crescimento menor (de 2864046 para 12462016 alunos) que do

Estado de São Paulo, ou seja, esses números levam a pensar que a influência das Políticas Públicas Estaduais é significativa.

Em relação à Fatec de Itaquaquecetuba, a análise quantitativa da movimentação de alunos demonstra que a Instituição vem enfrentando queda em sua procura no Vestibular. Na análise realizada revela, porém, que a quantidade de vagas oferecidas nos cursos de Gestão Comercial, Secretariado e Gestão da Tecnologia da Informação é preenchida na totalidade. Todos os cursos são ofertados na modalidade presencial de grau tecnólogo e nível graduação. No curso de Gestão Comercial, se inscreveram 521 candidatos no processo seletivo que ocorreu em 2012<sup>ix</sup> e ingressaram 163, totalizando 364 alunos matriculados no período de 2010 a 2012. A procura pelo curso Secretariado foi de 277 candidatos, sendo 172 ingressantes e totalizando 287 alunos matriculados no período de 2010 a 2012. O curso de Gestão da Tecnologia da Informação teve início em 2012, apresentou 121 candidatos no processo seletivo e 43 candidatos ingressaram. Totalizando os 919 candidatos inscritos no processo seletivo.

Ao longo dos três anos estudados, há uma proporção entre candidatos inscritos e vagas oferecidas, o que demonstra interesse dos jovens da região nos cursos oferecidos. A análise dos números demonstrou a movimentação dos alunos no período de 2010 a 2012 e nos indica que foram matriculados, nesse período, um total de 1434 alunos dos quais apenas 57 deles concluíram o curso – o que demonstra uma evasão de mais de 96%.

Como já afirmado anteriormente, a evasão ocorre por diferentes fatores, sendo que o alto percentual apresentado de 2010-2012 faz com que nos debruçemos atentamente sobre o assunto, ou seja, quais os reais motivos que levam os jovens a abandonar ou a se desligar dos cursos acima citados?

Dado que os egressos já não estão mais na unidade escolar, o acesso a eles para uma pesquisa de campo que sinalizasse as reais motivações desse “abandono” (mediante trancamento de matrícula) se torna quase impraticável. Seria necessário contar com a colaboração dos responsáveis administrativos para que pudesse existir a coleta de dados desses alunos, registradas em seus respectivos prontuários. No caso, poderiam ser os endereços eletrônicos e os telefones para contato. Assim, este estudo trouxe uma reflexão sobre a questão conceitual relativa ao termo evasão escolar, levantando dados de literatura e documentais que sinalizam para respostas, cuja efetividade poderia ser encontrada na realidade concreta.

Como a pesquisa de campo ainda não pôde ser realizada, essas indagações se colocariam como pressupostos a serem confirmados ou não e como hipóteses a serem testadas para se definirem como falsas ou verdadeiras em novos projetos que se dediquem à mesma temática.

São elas:

- a) qual a motivação que leva o aluno à procura dos cursos da Fatec-Itaquaquecetuba;
- b) quais as aspirações profissionais de maneira geral;
- c) qual o motivo da opção por um determinado curso;
- d) quais as razões que levam à desistência do curso:
  - necessidade de colaborar com a renda familiar;
  - necessidade de autossustento;
  - gravidez;
  - dependência química;
  - doenças crônicas;
  - estresse decorrente da vida no contexto atual;
  - demandas da atualidade em relação às possibilidades profissionais;
  - contribuição precária do aprendizado para a vida profissional;
  - dificuldades de locomoção e de distâncias;
  - inadequação de horários entre trabalho e Universidade;
  - dentre outras.

Caso haja condições de retomar este estudo sobre a evasão escolar no ensino superior na Fatec-Itaquaquecetuba, para essa realização, novos procedimentos metodológicos deverão ser propostos, sendo que a entrevista, mediante aplicação de um formulário ou da coleta de depoimentos, será um recurso inestimável. A pesquisa receberá abordagem qualitativa e deverá ser realizada por amostragem não-probabilística, tendo como expressão metodológica a caracterização de pesquisa *ex-post-facto*. (referente a um fato passado, literalmente).

Sugere-se que esta diretriz de estudos não seja abandonada, pois há vieses que, ao serem detectados, podem contribuir até mesmo para transformações nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas.

## 5 Considerações finais

Após levantar dados bibliográficos, dados documentais e mesmo dados empíricos frutos da observação pessoal, este artigo considera que a impossibilidade de uma pesquisa de campo direta com alunos evadidos não permite afirmar que as razões

teoricamente levantadas possam ser verdadeiras por estarem permeando a evasão escolar em termos institucionais (Fatec-Itaquaquecetuba).

No entanto, a observação em sala de aula, no decorrer da experiência docente, bem como a consciência sobre a situação social e econômica do país, permitem que sejam levantadas questões que se apresentam como inerentes a essa realidade. Há uma correlação direta entre a luta pela sobrevivência e a possibilidade de permanecer nos bancos escolares em detrimento de um emprego, por exemplo. Há uma correlação direta entre o trabalho que dura dez ou doze horas do dia e a permanência em sala de aula no período noturno até 23 horas, ainda como exemplo. Por conseguinte, parece-nos que a evasão escolar de jovens brasileiros, decorrente de múltiplas determinações, só será equacionada, ainda que apenas minimizada, quando houver historicamente uma reversão dessas determinações negativas e impeditivas de uma permanência efetiva e eficaz nos bancos escolares de nível superior.

A prática pedagógica no Ensino Superior deve ser encarada com muita seriedade e responsabilidade. Os jovens aguardam de seus mestres a abertura de visão, com exemplos e lições que os levarão a uma nova realidade, ao novo mundo. Portanto, postura ética e comprometimento com um ensino que os eduque para enfrentar o mundo altamente competitivo e global é o mínimo que o jovem espera adquirir e que poderá impedir índices maiores de evasão.

Somente com educação que tenha como princípio a liberdade e a democracia é que se pode auxiliar na construção de uma sociedade mais humanizada e consciente dos seus direitos e obrigações, com base em capacidades ontológicas inerentes ao ser humano. As Capacidades Ontológicas norteiam as “determinações ontopositivas da educação”, enquanto propulsora de uma consciência crítica de “visão do mundo”.

No processo educativo atual é a humanização plena do ser humano (SANTOS, 2013, *on line*), esse princípio de liberdade norteia condições fundamentais pelas quais os indivíduos desenvolvem suas capacidades ontológicas essenciais (MARTINS, s/d), uma vez que essas capacidades são funções determinantes para a humanização plena. Sendo assim, os educandos podem conhecer com o devido rigor de cientificidade e de criticidade não apenas as dimensões técnicas de seu futuro exercício profissional, como também as condições histórico sociais nas quais este exercício ocorrerá. (MARTINS, s/d, p. 4).

## Referências

- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República.
- CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - 2012. Disponível em: <[http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior\\_2012](http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2012)>. Acesso em: 12/09/2013.
- COORDENADORIA de Vestibular e Concursos da PUC/SP. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/m%C3%B3dulos/qualidade-no-ensino-superior/o-sistema-de-educa%C3%A7%C3%A3o-e-qualidade-de-ensino.pdf>>. Acesso em: 10/09/2013.
- HARNIK, Simone. **Da redação do todos pela educação**. Perguntas e respostas: o que é progressão continuada? Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-idioma/noticias/13064/perguntas-e-respostas-o-que-e-progressao-continuada>>. Acesso em 10/09/2013.
- MARTIN, L. M.. **Ensino-pesquisa-extensão com fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. São Paulo: UNESP, s/d. Disponível em: <[http://www.umcpes.com.br/centraldoaluno/arquivos/16\\_09\\_2011\\_134/Ensino\\_pesquisa\\_extensao\\_como\\_fundamento\\_metodologico\\_da\\_construcao\\_do\\_conhecimento\\_na\\_universidade.pdf](http://www.umcpes.com.br/centraldoaluno/arquivos/16_09_2011_134/Ensino_pesquisa_extensao_como_fundamento_metodologico_da_construcao_do_conhecimento_na_universidade.pdf)>. Acesso em 16/09/2013.
- MARX, K. <<http://marxists.architexturez.net/portugues/marx/1859/contcrit>>. Acesso em setembro/2014.
- PITARELLO, Marli e outros. **Estudo de Evasão Foco 2006 a 2010: Apresentação de uma Síntese**. Programa Suplementar FOCO Vestibular. PUC-SP, 2011.
- SANTOS, Marcos Pereira dos. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. Disponível em: <<http://www.revistae.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/3731/2622>>. Acesso em setembro, 2013.
- SÃO PAULO (Estado). **Decreto n. 55.560**, de 29 de março de 2010. Institui no âmbito da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo, da Secretaria de Educação, o Programa Rede São Paulo de Formação Docente, REDEFOR e das providências correlatas. São Paulo: Palácio dos Bandeirantes, 29 mar 2010.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Expansão do ensino superior: contextos, desafios e possibilidades**. Texto base da palestra apresentada no VI Fórum dos Pro-Reitores de Graduação da Região Sudeste (FORGRAD), que aconteceu em Campinas, 15 de fevereiro de 2009.
- \_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed.. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA FILHO, Roberto L. Lobo et al.. Evasão escolar no ensino superior. **Cadernos de Pesquisa**. v. 37. n. 132, set./dez. 2007.
- SISTEMA IBGE de Recuperação Automática - SIDRA** -14 de novembro de 2007. Tabela 793 – População residente, em 1º de abril de 2007: Publicação Completa Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=17&i=P&c=793>>. Acesso em: 10/08/2008.

- 
- <sup>i</sup> Os dados aqui apresentados são extraídos do website <[www.centropaulasouza.sp.gov.br/publicacoes/perfis-de-cursos-etcs-fatecs/2014](http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/publicacoes/perfis-de-cursos-etcs-fatecs/2014)>, cuja diretora superintendente e organizadora é Laura Laganá.
- <sup>ii</sup> Uma unidade, em sua definição como Fatec, está localizada no município de Itaquaquecetuba/SP, à Av. Itaquaquecetuba nº 711, Vila Monte Belo, mantendo os cursos de Gestão Comercial, Gestão de Tecnologia da Informação e Secretariado.
- <sup>iii</sup> <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 4/9/2013.
- <sup>iv</sup> HARNIK, Simone. No Ensino Fundamental, o Brasil possui duas formas básicas de ensino: por séries ou por ciclos. O primeiro tipo pressupõe que cada aluno com desempenho insatisfatório seja reprovado ao final do ano letivo. Já os que dominam o conhecimento esperado devem progredir para a próxima série. O ensino por ciclos tem outra cara: os estudantes devem obter as habilidades e competências em um ciclo que, em geral, é mais longo do que um ano ou uma série. Como, dentro de um ciclo, normalmente, não está prevista a repetência, mas sim a recuperação dos conteúdos por meio de aulas de reforço, usa-se o termo progressão continuada. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/13064/perguntas-e-respostas-o-que-e-progressao-continuada>>. Acesso em: 12/09/2013.
- <sup>v</sup> DAVEL, Romario. Estudo de Mercado PUC // Ver reivindicações nas manifestações realizadas pelos jovens em meados de junho 2013, cujo estopim, o aumento da tarifa do transporte em São Paulo de R\$ 3,00 para R\$ 3,20 reais, forçou o Governo Estadual se unir ao Governo Municipal para revogar o Decreto sobre o referido aumento.
- <sup>vi</sup> LDB – Lei de Diretrizes e Bases
- <sup>vii</sup> Subentendendo-se que não ocorram desvios de verbas, má administração da gestão escolar, bem como entraves burocráticos.
- <sup>viii</sup> Disponível em: <[http://www.uc.pt/ftuc/ceip/metodos\\_estudo/transicao/](http://www.uc.pt/ftuc/ceip/metodos_estudo/transicao/)>. Acesso em: 13/09/2013
- <sup>ix</sup> Censo da Educação Superior – 2012. Disponível em: <[sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior\\_2012](http://sistemascensosuperior.inep.gov.br/censosuperior_2012)>. Acesso em: 12/09/2013.